

Dor além do parto: Uma análise da discriminação racial no atendimento à saúde materna

Joanderson Vidal de Negreiros da Silva^{1*}, Leticia Vanessa do Nascimento Chagas², Edjelma Arantes dos Santos³

¹Graduando em psicologia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil. (*Autor correspondente: joandersonnegreiros1@gmail.com)

²Graduanda em psicologia, Centro Universitário Brasileiro, Brasil.

³Mestre em Saúde Mental, Universidade de Pernambuco, Brasil.

Anais do Congresso de Psicologia da UNIBRA (Resumos)

RESUMO

Segundo D. W. Winnicott¹, em um dos seus textos denominado como “Recordações do Nascimento, trauma do nascimento e ansiedade”, a mãe saudável geralmente é suficiente boa para o seu bebê e o estado de preocupação materna primária garante sua identificação com o filho facilitando que ela possa se conectar. Sendo assim, o meio social pode auxiliar garantindo à genitora um entorno seguro no exercício do seu papel¹. Contudo, no Brasil, esse dever social de garantir amparo materno nem sempre é uma prática frequente, uma prova disso é a violência obstétrica racial¹. De acordo com a pesquisa “Nascer No Brasil 2”, da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), no Brasil, cerca de 60% das mulheres negras sofrem violência obstétrica. Tal prática, pode gerar sofrimentos psíquicos, tais como: Ansiedade, depressão pós-parto (DPP), transtorno pós-traumático (TSPT), etc². Sendo assim, este estudo tem como objetivo compreender a persistência da violência obstétrica amparada pela cor ou raça, que se constitui como sendo uma problemática na saúde pública. Para essa revisão, foram utilizadas as plataformas Google acadêmico, Scopus, Scielo e Pubmed para encontrar estudos que explorem a interseção do tema, todos publicados nos últimos 5 anos, além disso, obras literárias foram utilizadas na área da psicologia. Após a busca foram selecionados 60 artigos e foram utilizados 14 nesse resumo. O critério de exclusão dos outros 46, foi a fuga da temática, pois não abordavam às mulheres negras diante da violência obstétrica. Se conclui que é de extrema importância pesquisar e conhecer os aspectos emocionais relacionados a gravidez, ao parto e ao puerpério, uma vez que essas fases são importantes para a saúde mental da mãe e do bebê, a persistência da violência obstétrica evidencia falhas no sistema de atendimentos, onde muitas vezes não se leva em consideração o protagonismo da gestante fazendo-as passar por métodos invasivos e dolorosos.

Palavras-Chaves: Violência Obstétrica, peregrinação no parto, racismo, preconceito e depressão pós-parto.

Pain Beyond Birth: An Analysis of Racial Discrimination in Maternal Healthcare

ABSTRACT

According to D. W. Winnicott¹, in one of his texts entitled "Memories of Birth, Birth Trauma, and Anxiety," the healthy mother is usually good enough for her baby, and the state of primary maternal preoccupation ensures her identification with the child, making it easier for her to connect. Thus, the social environment can assist by providing the mother with a safe setting in the exercise of her role¹. However, in Brazil, this social duty to ensure maternal support is not always a frequent practice, and a clear example of this is racial obstetric violence¹. According to the research “Nascer No Brasil 2” by the Oswaldo Cruz Foundation (Fiocruz), in Brazil, about 60% of Black women experience obstetric violence. Such practice can lead to psychological suffering, such as anxiety, postpartum depression (PPD), post-traumatic stress disorder (PTSD), etc². Therefore, this study aims to understand the persistence of obstetric violence supported by color or race, which is a major issue in public health. To this end, the platforms Google Scholar, Scopus, Scielo, and PubMed were used to find studies exploring the intersection of this topic, all published within the last 5 years. In addition, literary works from the field of psychology were also used. After the search, 60 articles were selected, and 14 were used in this summary. The exclusion criterion for the other 46 was deviation from the topic, as they did not address Black women in the context of obstetric violence. It is extremely important to research and understand the emotional aspects related to pregnancy, childbirth, and the postpartum period, since these stages are crucial for the mental health of both mother and baby. The persistence of obstetric violence highlights flaws in the healthcare system, where the protagonism of pregnant women is often disregarded, subjecting them to invasive and painful procedures

Keywords: Obstetric Violence; Birth Pilgrimage; Racism; Prejudice; Postpartum Depression.